

Santos & Brandão

CONSTRUTORES

Serralharia, Forjas e Caldeiraria

Soldaduras a oxigénio

Rua D. João de Castro, 28

(ao Rio Sêco)—Telef. B. 487

# O COMÉRCIO DA AJUDA

Américo Heitor Dias

ELECTRICISTA

Instalações e reparações de luz e campainhas

Cargas e reparações em baterias para automoveis, dinamos, moto-amarelo, claxons, etc.

R. das Mercês, 42, 1.º

Telef. Belem 552

ÓRGÃO DE PUBLICAÇÃO QUINZENAL, ANUNCIADOR, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Propriedade e edição da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE  
C. da Ajuda, 176 — LISBOA — Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão  
Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA

## A' margem da reunião de terça-feira passada

### O que ainda julgamos necessário dizer

Não sabemos se, nos nossos escritos, não explicámos suficientemente quais as intenções que nos animam, ou se uma teimosia irreverente se obstina em não querer compreender-nos.

Parece-nos, porém, que fomos bem claros: queremos a melhoria do comércio e indústria locais e o progresso da freguesia da Ajuda.

Logicamente, para atingirmos este fim contámos com a colaboração das competencias da freguesia, não pretendendo pôr á margem quem quer que fosse.

Não compreendemos, pois, qual o fim duma certa hostilidade e reserva que sentimos em volta de nós, hostilidade e reserva que se manifesta, entre outros aspectos, na escusa duma colaboração que podia ser preciosa, e, até mesmo, na recusa de dados necessários para bem informar o público sobre os problemas que o interessam.

Uma das insinuações que nos fazem é a de nos quererem imiscuir nas atribuições da Junta de Freguesia, unica entidade a quem certos individuos reconhecem competencia e obrigação de pugnar pelos interesses locais.

Ora isto não é verdade. Nem pretendemos invadir as atribuições da Junta, nem queremos colocar-nos á margem dela.

Obrigação e competência para pugnar pelos interesses da freguesia todos têm, e haja em vista as centenas de Comissões de iniciativa que existem por esse país fóra, algumas quasi com carácter official.

E a prova de que não pretendemos dispensar a colaboração da Junta de Freguesia está no facto de um dos proprietários de «O Comércio da Ajuda» ter ido pessoalmente á sede daquêlê organismo, em dia de reunião, participar a fundação do jornal e pô-lo á disposição da Junta em tudo que pudesse interessar os habitantes da freguesia, e no convite feito á Junta, na pessoa do seu presidente, para tomar parte nos trabalhos a efectuar na reunião de individualidades promovida pelo nosso jornal.

Se até agora a Junta não utilisou as colunas d'«O Comércio da Ajuda», ou não se fez representar na referida reunião, é porque assim o não entendeu, e disso não temos a culpa.

Mas... está ou não reconhecida a necessidade urgente de alguns — tantos! — melhoramentos nesta freguesia?

Está ou não reconhecida a necessidade urgente de desenvolver os serviços de assistência?

Está ou não reconhecida a necessidade urgente da criação da Comissão de Iniciativa da Freguesia da Ajuda?

Está! Todos o reconhecem!

E a hostilidade e reserva de alguns á effectivação desta ideia é filha do comodismo, da inveja, do egoismo e da intriga politica.

Não se concebe que, realisando-se uma reunião para tratar exclusivamente de interesses da freguesia, para a qual foram distribuidos aproximadamente uma centena de convites ás individualidades mais em destaque na Ajuda, tenha comparecido uma escassa trintena de pessoas. E dessas, nenhuma das que, em tempos idos, eram «muito amigas» da freguesia, procurando a todo o transe evidenciar-se na conquista de melhoramentos que afirmavam indispensaveis, melhoramentos por que ainda hoje se luta e pelos quais agora se mostram «desinteressados».

Compareceram, sim, muitas das vontades novas, firmes e rectas que ainda existem, e que aceitaram o compromisso de trabalhar, embora com a certeza de que irão lutar com a ronha de muitas raposas velhas...

A Comissão de Iniciativa da Freguesia da Ajuda vai, porém, ser um facto.

Procurará trabalhar com a colaboração de todos — Junta, Comércio, Indústria e habitantes — de maneira a conseguir para a freguesia o desenvolvimento a que tem legitimo direito.

E, embora lutando com a hostilidade, reserva e indiferença de muitos, temos fé de que a sua acção ainda ha de dar que falar.

## ARMAZEM DO POVO

DE

CUNHA & NOBRE, L. DA

A casa que mais barato vende, pela sua nova orientação comercial

Ninguém compre sem primeiro visitar esta casa, para vêr o seu enorme sortido e confrontar os seus excepcionais preços

Veja-se a seguinte tabela de preços, como prova da verdade:

Patentes crús . . . . .	desde 1\$50	Camisas em bom percal . . . . .	desde 16\$00
Panos brancos . . . . .	1\$40	Meias para senhora . . . . .	80
Riscados . . . . .	1\$20	Idem em fio da escocia . . . . .	1\$00
Cuecas em zefir . . . . .	3\$50	Peugas para homem . . . . .	50

e muitos outros artigos pelo preço das fábricas, limitando-se o nosso lucro apenas aos descontos.

212, Calçada da Boa Hora, 212 — LISBOA

# A FAVORITA DA AJUDA

DE

## António Dias

147, Calçada da Ajuda, 149-LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteigas

✻ GÊNEROS DE MERCEARIA ✻  
DE PRIMEIRA QUALIDADE

LOUÇAS DE ESMALTE E VIDROS

Vinhos recebidos directamente de Arruda

## CRÓNICA MÉDICA

### O médico e as especialidades farmacêuticas

Correspondendo ao convite honroso de «O Comércio da Ajuda», e fugindo, desta vez, ao capítulo das doenças e seus tratamentos, lembramo-nos de escrever algumas linhas sobre especialidades farmacêuticas, assunto anunciado e debatido nos grandes jornais, e que o público compra a seu bel prazer, sem as mais das vezes ter qualquer ilucidação médica a tal respeito.

As especialidades farmacêuticas lembram-nos do modo como choyem diariamente nas nossas casas, uma história de queijos, passada nos hospitais de Paris e que me não furto a contar.

Um dia os estagionários do Hotel Dieu, sem dinheiro e crédito, habituados a comer queijo todos os dias, exigiram do seu director de mess, que o seu prato favorito lhes não faltasse.

Este, depois de vários alvitres, lembrou a nomeação d'uma comissão de sábios e higienistas, (comissão que só no papel existia), para estudo sobre queijos, e arvorando-se em secretário começou a officiar para todos os pontos da França, onde o fabrico de queijo era mais intenso, pedindo o envio de amostras para estudos de laboratório, que servissem de propaganda perante o publico, expondo-lhe a vantagem das diferentes qualidades de queijos no tratamento das diversas doenças.

Começaram a chegar as remessas em tal quantidade, que o queijo nunca mais faltou e d'ele mesmo se aborreceram.

Bem ou mal comparado, lembra-nos as quantidades de especialidades, que nos chegam todos os dias reclamadas umas na grande imprensa, nas revistas de medicina, outras, vindas de diferentes países, aborrecendo a classe médica e traduzindo-se, não em beneficio publico mas em seu prejuizo, a maior parte das vezes.

Todos os dias se criam novas especializações.

Renascem como a hidra de Serna, e todos os dias caem no olvido esses productos, ainda ha pouco apre-goados como infalíveis no tratamento de determinadas moléstias.

Se, sem sombra de duvida, ha especialidades que se impoem, mesmo insubstituiveis, outras ha em absoluto más, que o publico compra a ceto, sem previa consulta médica. E quanto mais caras, melhores são!

Certos fabricantes anunciam os seus productos em todos os cantos dos jornais, nos panos dos teatros, como panaceia universal. Tudo previnem, tudo curam.

E o doente, pobre ser que a todo o momento deseja ardentemente melhorar, que sente tudo quanto vê escrito no reclame, compra, compra, sem previa consulta médica, e no prazer doentio da propaganda, espalha pela familia, amigos e inimigos, o remedio miraculoso que empregou.

E o producto lança-se até que passado um tempo o próprio doente o esquece e outro compra, porque o anuncio diz que este é que é o infalivel.

Corre com visos de verdade que em certo pais se fabricavam productos expressamente para Portugal, sendo essa a razão aduzida em pleno tribunal por um fabricante conhecido, ao responder por falsificador.

As especialidades não deviam sair do ambiente médico, pelo menos aquelas em que predominam como elementos activos, alcaloides.

Só os médicos depois de aturados estudos, de tentativas feitas com a maior cautela, podem dizer da sua eficiencia, dos seus resultados.

Mas o interesse para os fabricantes está mais no grande publico, e é para esse que se arranjam as lindas embalágens, xaropes e vinhos agradabilissimos, pastilhas com aspecto e sabor de bombons, apresentações que deslumbram sem resultados práticos nos doentes e que amachucam a industria farmacêutica honesta, que manipulando com os productos de melhor origem, não pode contudo competir em luta tão desigual.

Que o médico tem vantagens, muitas vezes, em receber productos embalados, não sofre discussão.

Trabalha e raciocina menos, sem necessidade de ter presente a posologia, tendo contudo por vezes grandes inconvenientes, se desconhece o que receita, ignorando assim por completo a especialidade que formula.

O prospeto que acompanha a especialidade é sempre uma lição médica.

Mas que lição, que tão cara sai a certos doentes!

Confiam no papelinho, ligam-se de corpo e alma a um fabricante sem curso e responsabilidade e tomam a droga, confiados nas virtudes mirabolantes anunciadas como ótimas para todas as doenças possiveis e imagináveis.

Se analisármos a *necrologia* dos productos especializados, veremos que é um verdadeiro pavor. Os remedios que passam, que morrem, não têm fim.

E, contudo o doente não admite nunca que o seu médico desconheça determinado producto.

Quantas vezes lh'o pergunta, na disposição de charada a prémio!

E se ele não responde, passa-lhe logo a esponja da ignorancia.

Todos os que tiverem a paciencia de lerem estas linhas, lembrem-se ao ver anunciada uma droga nova e inédita, que a não devem comprar, sem previa consulta do seu médico, que acima de tudo présa o seu nome, a sua honrabilidade, a saúde d'aqueles que a ele se confiam.

Dr. Virgilio Paula

\*\*\*\*\*

À hora de fecharmos o nosso jornal tivemos conhecimento de ter falecido, no Hospital de Marinha, o popular jogador «belenense» José Manuel Soares (Pepe).

## Libânio dos Santos

VINHOS E SEUS DERIVADOS RECEBIDOS DIRETAMENTE DO LAVRADOR

TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 - - - LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMÉRCIO DA AJUDA" e onde este jornal pode ser adquirido gratuitamente:

## António Duarte Resina (Herdeiros)

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda, e onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

### VINHOS DE CHELEIROS

concentraremos também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, a preços razoáveis

## Farmácia Mendes Gomes

Director técnico - JOSÉ PEDRO ALVES, Farmacêutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.<sup>mas</sup> Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA - Todos os dias ás 4 horas da tarde  
PEDRO DE FARIA - Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas  
ALVES PEREIRA - 4.<sup>as</sup> feiras ás 9 h JULIO CARVALHO - 3.<sup>as</sup> feiras ás 9 h.  
FRANCISCO SEIA - Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno às quintas-feiras

Calçada da Ajuda, 222 - LISBOA - Telefone B. 456

## Manoel António Rodrigues

COM

### VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 - LISBOA

## PEROLA DA AJUDA

DE

JOSÉ JULIO BORDALO

Mercearia, vinhos de pasto, vinhos finos e licôres  
Carnes fumadas e queijo da Serra recebidos directamente  
CAFÉ MOÍDO À VISTA DO FREGUEZ  
Louças de esmalte e vidros .... Artigos próprios para brindes  
T. da Madresilva, 10 e 10-A - R. das Mercês, 121

## LIBREIRO, L.<sup>DA</sup>

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 - Ajuda  
LISBOA

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros ..... Vinhos finos e de mesa  
LICORES E TABACOS

## MANUEL MENDES

COM

Officinas de Sapataria na Cadeia Nacional de Lisboa (Penitenciária) e Travessa da Memória, 20 (Ajuda) e estabelecimento na Calçada da Ajuda, 85 e 85-A

Calçado barato para homens, senhoras e crianças  
Faz-se calçado por medida e concertos com solidez, perfeição e elegancia. Vendas a dinheiro.

## GRANDES ARMAZENS DA AJUDA

Completo sortido de FANQUEIRO, com especialidade em todos os artigos de algodão

CAMISARIA, GRAVATARIA E ROUPA FEITA  
PREÇOS DE RECLAME

89, Calçada da Ajuda, 91 - LISBOA

## Drogaria e Perfumaria

DE

ANTONIO MORAIS DOS SANTOS

Drogas, tintas e vernizes  
Sabonetes e perfumarias dos melhores fabricantes

142, Calçada da Ajuda, 144 - LISBOA

TELEFONE BELEM 220

## CANTEIRO JAZIGOS OSSÁRIOS

Campas, cantarias para obras, mármore nacionais e estrangeiros para moveis, balcões, xadrez e frentes para estabelecimentos, etc.

ADELINO JÚLIO ELEUTÉRIO

Officina: JUNTO AO CEMITÉRIO DA AJUDA  
(À parte de cima) - LISBOA

## Casa do Povo da Ajuda

DE

LUIZ ANTONIO DA LUZ

Artigos de retrozaria, roupas brancas para homem, senhora e criança, e muitos outros artigos a preços módicos

113, Calçada da Ajuda, 115 - LISBOA

## MERCEARIA CONFIANÇA

DE

JOÃO ALVES

Verdadeira selecção em todos os géneros  
Esta casa não vende barato, porque tem que honrar o seu título

95, Calçada da Ajuda, 97

## MERCEARIA DA AJUDA

DE

ALFREDO DIAS

Géneros alimentícios sempre dos melhores  
Mantelgas finas da Madeira - Chá e café das melhores qualidades  
Vinhos de mesa, finos e licôres - Tabacos diversos  
Preços, os das boas normas comerciais

79, Calçada da Ajuda, 83 \* LISBOA \* 2, T. da Memória, 8

## JOAQUIM D'OLIVEIRA GONÇALVES, L.<sup>DA</sup>

Máquinas, óleos, tintas, máquinas-ferramentas, ferramentas-manuais, madeiras especiais para a Aviação, construção civil e marcenaria

Travessa de Paulo Martins, 44 - LISBOA

TELEFONE BELEM 435

## Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA  
SOLDADURA AUTOGENIA

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

Rua das Mercês, 104 (Ajuda) - LISBOA

## Estância de Madeiras

DE

ANTONIO DE CASTRO TORRES

Fornece aos melhores preços: Madeiras para construção, telha, tijolo, cimento, prego e serradura. - Serragem mecânica

ESCRITÓRIO E ARMAZEM:

2, Rua D. João de Castro, 4 (ao Rio Sêco)  
AJUDA - LISBOA - TELEFONE 487 BELEM

## José Vicente d'Oliveira & C.<sup>a</sup> (F.<sup>o</sup>)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fabrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 - LISBOA

TELEFONE BELEM 56

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

# FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga Merceria Malheiros)  
 que ai encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a titulo de curiosidade fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

## Farmácia SOISA

C. dauda, 170  
 Telef. B. 329

## A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L. DA

OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO  
 Travessa de Paulo Martins, 18  
 AJUDA - LISBOA  
 TELEFONE BELEM 329



Encadernações simples e de luxo, taes como:  
 livros á antiga, amator  
 e escrituração comercial

Copiadores, caixas e pastas para arquivo.

Armam-se pastas de fantasia e bordadas

Envernizam-se mapas

# DESPORTOS BOM HUMOR

### Football

Continúa amanhã a disputa do Campeonato de Football de Lisboa, iniciado no pretérito domingo.

Reduzidos os castigos applicados ao Benfica e Casa Pia, de maneira a impedir a participação destes na disputa do Campeonato de Lisboa, foi reduzido tambem o interesse do publico pelos jogos effectuados.

A ausencia da numerosa «elaque» benfiquista, aliada á casapiana, faz-se sentir bastante no campo e, decerto, nas bilheteiras...

Com os resultados dos jogos do pretérito domingo, a posição dos clubes é como segue:

Clubes	Jogos	Victorias	Derrotas	Empates	Pontos	Classif.
Barreirense	1	1	—	—	3	1.º
Belenenses	1	1	—	—	3	1.º
Carcavelinhos	1	1	—	—	3	1.º
Chelas	1	—	1	—	1	2.º
Fósforos	1	—	1	—	1	2.º
Luso	1	—	1	—	1	2.º
Sporting	1	—	1	—	1	2.º
União	1	—	1	—	1	2.º

Para amanhã estão marcados os seguintes desafios:

Belenenses-Carcavelinhos e Luso-União, no campo da Tapadinha.

Barreirense-Fósforos e Sporting-Chelas, no Estádio.

Os jogos effectuam-se, respectivamente, pelas 13 e 15 horas, havendo, antes destes, os encontros entre os grupos reserva dos mesmos clubes.

Sem queermos armar em profetas, arriscamos os seguintes prognósticos:

Belenenses - Carcavelinhos, 1-0. Luso - União, 0-2. Barreirense-Fósforos, 3-1. Sporting-Chelas, 1-1.

Se assim não succeder... errámos.

Cabinda era um preto, muito bom rapaz, que servia um senhor branco, tendo por especial missão cuidar e ordenhar uma vaca de seu amo.

Um dia, o patrão que muito gostava de aliviar de maiores fadigas o seu negro servidor, entregou-lhe um banquinho e disse-lhe:

Toma lá que é para quando estiveres a mugir a vaca; assim com o banco ha-de eustar-te menos, e suas de estar tão curvado.

Muito contente com aquela gentilésa do seu bom patrão, Cabinda abalou a caminho do estábulo para ir ensaiar o novo sistema de mugir a vaca mais cómodamente. Meia hora depois volta a procurar o patrão e entrega-lhe o banco. Vem suado, esfaldado e diz-lhe com expressão desolada:

— É pena siô, mas isto não servir; por mais voltas que lhe dê a vaca não pôde sentar no banquinho.

— Você tem filhos?

— Tenho um.

— E fuma?

— Nunca na sua vida tocou num cigarro.

— Perfeitamente. O tabaco é prejudicial á saude. Frequenta os cafés?

— Nunca entrou em nenhum.

— Pois felicito-o. Mas recolhe tarde, talvez?

— Tão pouco. Deita-se sempre ao anoitecer.

— E que idade tem?

— Dois meses.

Um coreunda apresenta-se á inspecção para soldado:

— Você já nasceu assim? pergunta-lhe um dos membros da junta.

— Não senhor. Saberá V. Ex.ª que eu quando nasci era mais pequeno.

Consultas  
 mécas  
 diáas  
 pelos Srs.  
 Carril Xavier  
 ás horas  
 Medina Sousa  
 ás horas  
 Siço  
 nocto aos  
 salos

# UTILIDADES DESPORTOS

### Contra o canção da vista

Quando, depois de um dia de muito trabalho, se teem os olhos cansados, e, todavia, é preciso continuar a trabalhar, dissolve-se uma colher pequena de ácido bórico numabacia de água quente. Nesta solução lavam-se os olhos durante cinco minutos, enxugando-os depois com uma toalha macia. Em seguida, e durante meia hora, deve-se ficar deitado, se for possível num quarto escuro. Este processo alivia muito a vista e dá-lhe novas energias para continuar trabalhando.

### PENSAMENTOS

Não imaginemos nunca os homens extremamente bons, para não termos, em seguida, de os achar extremamente maus.

Nunca as illusões nos são mais queridas do que quando estamos em risco de as perder.

O silencio é a arma dos fracos; refugiam-se nele como numa fortaleza.

Quereis saber como se deve dar? Colocai-vos no lugar daquele que recebe.

Sejamos bons, e depois seremos felizes; não queiramos o prémio antes da victória, nem o salário antes do trabalho.

### Estrela da Ajuda Football Club

Da louvavel iniciativa de alguns desportistas desta freguesia acaba de ser formado um novo clube desportivo a que foi dado o nome de Estrela da Ajuda Football Club.

Segundo as nossas informações, é desejo dos seus fundadores desenvolverem ao máximo a acção desportiva deste agrupamento, nivelando-aos melhores da especialidade.

Para isso contam já com alguns valiosos elementos, animados de decidida vontade de trabalhar, sendo grande a inscricão de novos sócios, todos os dias, na sua sede provisória, Travessa da Verbena, n.º 19.

Os destinos do novo clube estão entregues a uma Comissão Administrativa composta pelos srs. João Mendes Marmeleiro, Jaime Braz, António da Luz, Silvério Pereira e Gilberto Monteiro, devendo em breve reunir a Assembleia Geral para aprovação dos estatutos e eleição de Corpos Gerentes.

Vai este agrupamento dedicar-se á prática de todas as modalidades de desporto, contando já com um excelente grupo de football, do que fazem parte Francisco Assis, Vasco da Silva, Rogério Silva, Augusto Marques, António da Luz, José de Sousa, João Azavedo, Alvaro Amaral, Luiz Duarte, Julio Freire, Luiz Pinheiro, etc., que já colheu alguns triunfos sobre grupos de cotação, e com o qual se propõe disputar o campeonato da promoção da A. F. L., na próxima época.

Tem já tambem formadas as suas secções de basket-ball e ping-pong, aceitando desafios para estas especialidades desportivas.

Ao novo clube desejamos as maiores prosperidades.

**Este número foi visado pela Comissão de Censura**

## UM CONTO POR QUINZENA

# A RAIVA

Por ANDRÉ BRUN

Paulo e Virginia tinham casado nessa manhã mesma numa igreja do Porto. Ele, filho, como de costume, dum abastado comerciante do Norte. Ela, segundo a praxe, menina muito prendada e da mais esmerada educação.

Após a boda, tomaram lugar num comboio para Lisboa, dispostos a vir passar a lua de mel, neste paraíso de mármore e granito. Ambos sentiam aquella ansia natural de todos os noivos, de pronunciar o sacramental: Enfim sós!

Já em casa dos pais da noiva, durante o copo d'água, se tinham beijado atrás das portas. No trem fechado que os tinha trazido á estação, tinham trocado um milhão de beijos. Por isso, o primeiro cuidado d'aquelle parzinho foi procurar, no comboio, uma carruagem que estivesse absolutamente desocupada.

Encontraram, finalmente, uma, e já dera o primeiro sinal da partida do comboio, e ambos se sentiam felicissimos com a perspectiva de viajarem na mais discreta intimidade, quando a portinhola se abriu de repente, e, empurrados pelo chefe da estação, se instalaram uma velha e duas meninas, um major, um capitão em uniforme de serviço e um velhote com todo o ar de quem levou toda a vida a não fazer nada para juntar rendimentos que lhe permitissem descansar na velhice.

O furor de Paulo não conhecia limites. O de Virginia afinava pelo mesmo diapasão.

Melidos para um canto, sentados defronte um do outro, olhavam-se tristemente e Paulo murmurava: — O meu Deus!... Que raiva que isto me mete...

Passados três minutos tornou a murmurar entre dentes: — Que raiva que isto me mete...

E tanto repetiu a frase que de subito lhe veio uma ideia:

Reinava um silencio sepulchral no compartimento. Apenas se ouvia o ruido do comboio em marcha. De repente Paulo encostou a cabeça para trás e disse em voz alta:

— Não me sinto bem.

Virginia precipitou-se:

— Que tens, meu amor?

Baixinho, ao ouvido d'ela, Paulo explicou:

— Foi uma ideia que eu tive.

Alto, com um esgar de sofrimento, acrescentou:

— Doe-me imenso a dentada...

— A dentada? indagou a velha enriosa como todas as velhas. O cavalheiro foi mordido?

— Por um cão danado, minha senhora.

— Oh! Danado mesmo?

— É verdade. Foi ha ze dias e eu não sabia que o animal estivesse atacado tal moléstia. Hoje de manhã senti um mal estuido exquisito e um medico mandou-me que sem pere tempo tomasse o comboio de Lisboa. Ao que paredemora em tratar-me foi o diabo.

Ao entrarem no combz duas meninas tinham dito á velha:

— Deus queira que as Anicetas estejam á nossa espera na estação. De o ao Lumiar ainda é um bocado.

A velha, porém, mala a história do cão danado, suspirou e passado um lre recomendou:

— Vá meninas. Peguem caixas de chapens e não se demorem a aprear. O cio não espera.

E mal o comboio abriu a marcha e acabou por parar numa vaga estação, meninas, a velha e trinta e sete embrulhos adjacentes sarvoraram porta fóra enquanto o diabo esfregava o.

Os militares tinham chado um com o outro. O major torcera a bigode dependurara a espada do gancho. O capitão contava voz baixa uma história que começava assim: «Uma va eu aspirante...» Terminada ela, o major rosnalha que brincadeira, hein?

Nisto Paulo tornou a:

— Queres uma pingüta água, meu filho? indagára Virginia hipocritamente.

— Agua? Não me falso que até me sinto peor. Está-me a crescer um foneiro nas veias.

De entrada o major exclamado para o capitão:

— Esta coisa de uma va estar muito socegado no

quartel e ser chamado de repente ao Ministério da Guerra olhe que tem a sua graça...

O capitão concordára; mas de ali a bocado com um ar despreocupado foi dizendo:

— Major! É agora nesta estação que a gente se apeia.

— Bem sei, bem sei, concordou o da bigodeira.

E mal o comboio deu mostraz de querer parar, os dois guerreiros deslisaram pela portinhola em cadencia de acelerado.

O velho ficára impassivel. Com os olhos semi-cerrados, encostado no seu canto, não parecia ter dado mostraz de ter ouvido ou percebido nada.

D'ali a bocado o Paulo tornou a gemer. O velho moita, oito centavos.

Passados uns minutos, o noivo esticou uma perna, depois ambas ao mesmo tempo, ao passo que agitava os braços alternadamente. Entretanto ia gritando:

— Valha-me Deus! Que ganas eu sinto de morder em alguém!...

— Ora a minha vida! lastimava-se a Virginia.

Nisto o velhote aproximou-se muito serenamente e declarou:

— Isso não é nada.

— É raiva, meu caro senhor, explicou Paulo rangendo os dentes.

— Bem sei, continuou o velho muito socegado. Eu também tenho.

— O senhor está raivoso?

— Estou. Fui mordido, como o senhor, há quinze dias. Só hontem se descobriu que o cão estava danado. E se lhe digo que isso não é nada, é porque está mauhá tive o primeiro ataque, esse que o senhor está tendo. Não tem importancia! O segundo, esse sim, é que é decisivo e terrível para quem esteja perto.

Paulo sentiu-se empalidecer.

— E o senhor viaja?

— Vou como o senhor para Lisboa, para o Instituto Pasteur. Uns medicos deram-me algumas esperanças de eu lá chegar antes do ataque principal. Outros disseram-me que não.

E o velho rematou com filosofia:

— Será o que Deus quizer.

Paulo e Virginia entreolharam-se, lividos.

Nisto o comboio ia afrouxando.

Em um relance os dois noivos concordaram, e sem darem as boas noites ao velhote eles ahí vão em busca de outro compartimento.

Nessa altura o homensinho sorriu, desdobrou uma manta, embrulhou as pernas, levantou a gola, enfiou um barrete de seda pelas orelhas abaixo e, tendo corrido o stor da lampada, cerrou os olhos, murmurando:

— Que bela ideia teve aquele rapaz, para eu dormir sósinho.

## Nova Padaria Taboense

DE

# ANTÓNIO LOPES MARQUES

Rua das Mercês, 118 a 128  
 AJUDA - LISBOA

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMÉRCIO DA AJUDA" e onde este jornal pôde ser adquirido gratuitamente:

## AGENCIA FUNERÁRIA

DE

**António Serapião Migueis**

Calçada da Boa-Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

**ABEL DINIZ D'ABREU, L.<sup>DA</sup>**



**PADARIA**

Fornece pão aos domicílios

55, Calçada da Memória, 57 — LISBOA

**SALÃO AJUDENSE**

107, Calçada da Ajuda, 109

BARBEIRO E CABELEIREIRO

Service antiseptique Collé Frères ○ ○ Pessoal habilitado

**António Ricardo de Carvalho**

**ANTÓNIO ALVES DE MATOS, L.<sup>DA</sup>**

R. das Casas de Trabalho, 177 a 183

GÊNEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE

AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

**TRANSPORTES DO ALTINHO** A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carroças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

**Pérola do Cruzeiro**

DE

JOÃO DE DEUS RAMOS

Gêneros alimentícios de primeira qualidade

Especialidade em chá e café—Vinhos finos, do Pôrto e de pasto

Azetes finos e carnes fumadas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

54, Rua do Cruzeiro, 56 — A J U D A

## Um melhoramento necessário

Deve ser criada uma Secção Feminina no Liceu D. João de Castro

Ao sr. Ministro da Instrução vai ser dirigida a seguinte representação:

Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Os abaixo assinados, responsáveis pela educação de seus filhos e tutelados, vem por este meio solicitar de V. Ex.<sup>a</sup> a sua benevolência e atenção para os factos seguintes:

Existem na cidade de Lisboa só dois liceus femininos, além dos colégios particulares.

Ora a cidade de Lisboa tem uma grande população e uma grande área, ficando assim longe das moradas dos signatários os estabelecimentos de ensino oficial, o que acarreta uma grande despesa diária a fazer com a condução de suas filhas ou tuteladas para qualquer dos referidos estabelecimentos, bem como das pessoas que as acompanhem.

Essa despesa que tem de ser feita diariamente com os transportes é importantíssima, dando em resultado o ter de se pôr de lado a ideia de dar uma educação mais vasta em virtude de na maioria dos casos os nossos rendimentos não o permitirem, visto os mesmos serem provenientes do esforço do nosso trabalho e termos de prover á nossa subsistência e á de nossa familia.

Escusado será, nesta exposição, exemplificar a V. Ex.<sup>a</sup> o quantum da produtividade do trabalho de cada individuo, porque V. Ex.<sup>a</sup> sabe bem que os habitantes destas freguesias são na quasi totalidade individuos que só pelo seu trabalho adquirem os meios, muitas vezes insufficientes para bem prover ás suas necessidades mais instantes.

Em virtude da despesa, (que os signatários alegam nesta exposição não suportar os seus orçamentos), tambem deixam de frequentar os liceus femininos muitas meninas cujas familias residem na linha de Cascais, o que certamente não succederia se mais perto da linha do Caminho de Ferro Lisboa-Cascais houvesse um liceu.

Não se podem tambem deixar de fazer acompanhar por pessoa idónea ao liceu as nossas filhas e tuteladas e esse facto é proveniente do perigo moral a que ficariam expostas as crianças. O fazê-las acompanhar é portanto uma obrigação que assiste á nossa missão de res-

ponsáveis pela sua educação, constituindo essa obrigação tambem um motivo de despêsa a que não se pôdo de fôrma alguma obstar.

As crianças não podem ir a pé, pois que a economia feita nos transportes, seria prejudicada imediatamente pelo esforço dispendido na marcha e pelo prejuizo que se verificava no calçado e roupas e ainda pelo perigo de serem atropeladas por automoveis, electricos, etc.

Assim, e julgando os signatários, que lhes assiste o direito de pugnam pela melhoria da sua situação e dos entes que lhe são queridos, por residirem na área de duas freguesias, cuja população é de perto de quarenta mil habitantes (maior que a população de algumas cidades), vêm por este meio pedir a V. Ex.<sup>a</sup>, se digne crear junto do Liceu D. João de Castro, sito na Rua Bartolomeu Dias, da Cidade de Lisboa, uma Secção Feminina completamente independente do Liceu masculino, onde poderiam receber instrução, não só as creanças das freguesias de Ajuda e Belém, como tambem as residentes na linha servida pelo caminho de ferro Lisboa-Cascais, pelo que esperam deferimento.

(Seguem-se as assinaturas)

## Os bons vinhos da Região de Mafra:

Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

**RESINAS**

# O QUE SE PASSOU

## na reunião de terça-feira

Com a devida autorização de S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Governador Civil de Lisboa, teve lugar, na noite de terça-feira passada, numa das salas da Escola do Povo, gentilmente cedida pela sua Direcção, a reunião de individualidades, convocada pelo nosso jornal, com o fim de se iniciarem os trabalhos práticos sobre assistência e melhoramentos, necessários na freguesia da Ajuda.

Do que foi essa reunião damos abaixo conhecimento aos nossos leitores:

Estando presentes umas trinta individualidades (!) das noventa convidadas, foi aberta a sessão por um dos proprietários deste jornal, que agradeceu a comparecência dos presentes, frisando o facto, de, por lapso, não ter convidado algumas individualidades presentes e outros que á reunião não assistiam, mas cuja colaboração reputava necessária, não representando essa omissão o desejo de conservar afastados dos trabalhos quaisquer entidades, antes procurando trabalhar com a colaboração de todas as competências.

Convidando para a presidência da mesa, sucessivamente os Srs. Wenceslau de Barros e F. Duarte Resina, que apresentaram atendíveis escusas, foi esta por fim occupada pelo Sr. José Augusto de Sousa Campos, secretariado pelos proprietários de «O Comércio da Ajuda».

Lido o expediente, em que figuravam duas cartas de aplauso e incitamento dos Srs. Manuel da Costa e Kruss Aflalo, foi lido o seguinte documento, em que se expunha os fins da reunião:

«Ex.<sup>mos</sup> Srs.—Tendo V. Ex.<sup>as</sup> dado a subida honra «de comparecer á reunião convocada para hoje, pelo «jornal «O Comércio da Ajuda», dever é, que antes de «tomardes qualquer decisão, vos sejam apresentados os «motivos que levaram o referido jornal a proceder á «convocação».

«Ex.<sup>mos</sup> Srs.—A freguesia da Ajuda, com os seus «vinte e um mil habitantes, não tem as facilidades a que «tinha direito».

«As causas e razões não são para discutir nem para «apreciar neste momento, nem esse era o intento dos «proprietários do jornal «O Comércio da Ajuda» e dos «seus colaboradores».

«Nestas condições os proprietários e colaboradores «do jornal «O Comércio da Ajuda» têm a honra de vos «afirmar que o seu intento é somente o elevar moral e «materialmente (quanto possível) a freguesia em que «residem».

«Assim, Ex.<sup>mos</sup> Srs., reconhecendo que sós nada «podem fazer, apela para V. Ex.<sup>as</sup> na certeza de que «receberão o apoio moral e material que julgam necessário».

«Ex.<sup>mos</sup> Srs.—A pobreza que se acoita na nossa fre- «guesia é de tal fôrma grande, que deu lugar ás consi- «derações feitas no jornal por V. A. S.»

«É esse, de facto, um dos grandes males da fre- «guesia, — mal esse que poderia ser em parte remediado — «e que visto constituir uma afronta urge suprimir».

«Como faze-lo?»

«Da fôrma indicada pelo articulista dos artigos «Assistência necessária?»

«A estas duas perguntas solicita «O Comércio da «Ajuda» uma resposta».

«Iluminação, pavimentação de ruas, água e hygiene, «são outros tantos assuntos para que se torna necessário «olhar com carinho».

«Se virdes, Ex.<sup>mos</sup> Srs., a necessidade de tratar para «bem da freguesia, destes assuntos, dareis nesta reunião, «uma indicação para a constituição de uma comissão de «beneficencia e iniciativa, a crear na freguesia da Ajuda».

«Abstraem, os proprietários e colaboradores de «O «Comércio da Ajuda», da sua ideia qualquer principio «—filosófico, religioso ou politico— não se importando

«de não colaborar nessa comissão, em qualquer lugar de «destaque, mas pondo sempre ao dispôr da mesma, toda «a sua boa vontade, e apoio moral e material que lhes «seja possível dar».

«Temos dito».

«Lisboa, e sala de reunião de individualidades da «freguesia da Ajuda, aos vinte dias de Outubro de mil «novecentos e trinta e um.»

Tomou em seguida a palavra o sr. Viriato P. A. da Silva, que justificou a doutrina exposta nos seus artigos, publicados no «Comércio da Ajuda» sob o título «Assistência necessária».

O sr. João Linhares Barbosa, que falou a seguir, julga impossível acabar com a mendicidade na freguesia da Ajuda, advogando a convocação de uma grande reunião das «forças vivas» locais, donde sairia uma comissão para trabalhar de comum acôrdo com as estâncias officiais.

O sr. Alexandre Rosado, que se seguiu no uso da palavra, é de parecer que nesta reunião fique nomeada uma comissão que dê immediato andamento aos trabalhos necessários.

Usaram ainda da palavra os srs. F. Duarte Resina, A. Wenceslau de Barros, Ernesto Nobre, J. A. Sousa Campos, etc., que fizeram várias e interessantes considerações sobre o assunto em discussão, sendo por fim nomeada uma comissão em harmonia com a opinião do sr. A. Rosado, a qual ficou constituída pelos srs. J. A. Sousa Campos, F. Duarte Resina, João Alves, J. Nicolau Verissimo, Ernesto Nobre, Alexandre Rosado, Alvaro Ramos e Viriato Pedro Antunes da Silva.

Constituída a Comissão de Iniciativa, necessário se torna que todas as entidades, que pelo progresso da Ajuda se interessam, lhe deem o seu incondicional apoio, moral e material, pois na sua acção se devem fundar as esperanças de que a freguesia possa conseguir os melhoramentos que necessita.

A Comissão tem amanhã a sua primeira reunião. E' sua intenção efectuar, dentro de pouco tempo, uma grande sessão pública, onde dará conhecimento dos trabalhos efectuados.

Como noutra lugar dizemos, este jornal só por omissão involuntária não convidou para a reunião de terça-feira algumas individualidades a quem reconhece competencia de sobejo para auxiliá-lo nos fins que se propõe. Que nos desculpem essas individualidades.

«A República» publicou, na quarta-feira, uma desenvolvida noticia do que se passou na reunião. Agradecemos a gentileza.

Merece especial referencia o gosto do sr. J. Nicolau Verissimo, empregário do Salão Portugal, que, ao ser convidado para fazer parte da Comissão, definiu a sua attitude com estas simples palavras: — «Aceito, e ponho a minha casa de espectáculos á disposição da Comissão.» São attitudes que marcam...

Resta-nos agradecer á direcção da Escola do Povo, e em especial ao sr. Manuel da Costa, que para isso muito contribuiu, a cedencia duma das salas da referida Escola, onde se effectuou a reunião.

### Broadway Melody

Recomendamos ao público cinéfilo este esplêndido filme, de argumento invulgar e inteiramente falado e cantado, que hoje e amanhã se exhibe no Salão Portugal.

**Salão Portugal****CINEMA SONORO**Empresário **J. NICOLAU VERISSIMO**

Travessa da Memória — Ajuda

TELEFONE BELEM 124

**Sábado, 24 □ Domingo, 25**

As 9 horas da noite

As 8 horas da noite

**BROADWAY MELODY**

Surpreendente super-filme SONORO E MUSICADO

Um filme cómico mudo \*\* Documentário Portuguez

As 2 horas da tarde — MATINÉE

**A Ilha dos Renegados □ O Foragido****Segunda-feira, 26-Terça-feira, 27-Quarta-feira, 28****Santo António****Quinta-feira, 29: LADRÕES! e CAPRICHOS****DOMINGO, 1 — NA MATINÉE****REPORTER ENDIABRADO — O MÁSCARA NEGRA****Dia 2: ROSE MARIE e CAVALEIROS DA NOITE****Dia 4: O INIMIGO SILENCIOSO****A melhor instalação sonora dos cinemas da parte ocidental de Lisboa****QUAL O CAMINHO?**

Na última terça-feira, atraídos pelo convite que nos foi feito pelo «O Comércio da Ajuda», para uma reunião de paroquianos desta freguesia, nas salas da Escola do Povo, preterimos os nossos afazeres e aparecemos à hora indicada na séde da dita Escola. Identificados pelos fins a atingir pelo «O Comércio da Ajuda», achámos de uma oportunidade flagrante as protenções justissimas do corpo redactorial e editorial do modesto periódico.

Que deseja «O Comércio da Ajuda», essa pequenina folha que, mercê da vontade inteligente de dois ou três rapazes, é já um arauto prestigioso dos bens da nossa freguesia? Só isto: eliminar a miséria, tanto quanto seja possível; abrir escolas que sejam acessíveis a todos os analfabetos; reclamar junto dos poderes constituídos, a abertura de um bairro que, ainda não usado, já está meio apodrecido; canalisar água, muita água, de forma que os seus vinte mil habitantes não morram à séde e possam tratar da sua hygiene.

Nada mais humano! Nada mais racional!

Bem andaram todos os oradores tratando estes indiscutíveis problemas. Todos viram com exacta noção a necessidade urgente de os resolver. Crêmos que deve ser assim: União de todos os paroquianos auxiliados pelas estâncias officiais.

Já aqui dissemos que a nossa freguesia é uma das mais pobres, uma das menos instruidas, uma das mais sujas; isto não fica bem áqueles que raciocinam, áqueles

que se dizem homens, embora republicanos, monárquicos, socialistas, religiosos ou herejes.

As escolas politicas, religiosas ou filosoficas precisam de ter pão, ter casa, saber lêr e trazer as mãos limpas. Com estes elementos essenciaes à vida todos os credos, todas as ideias teem razão de existir. A reunião a que assistimos, diga-se de passagem, enfermou pela falta de número: muitos dos convidados, julgando ir encontrar-se com o adversário de ideias, não foram, dando assim uma tristissima nota do abandono e alheamento pelos seus deveres. Não está bem! Não está certo!

A pecha do comodismo, o perigo do egoismo, a comédia da picuinha, devem desaparecer. O bem da colectividade, se muita vez se tem que conquistar nas ruas enfrentando a morte, tambem se conquista, e é esta a forma mais humana, com a fraternidade e com o acôrdo de opiniões, sejam quais forem, venham donde vierem. Ao mesmo chafariz acorrem, simultaneamente, a filha do operário, a criada do burguês, o impedido do militar graduado, porque todos precisam de água, e este exemplo fortifica as theorias expostas. Portanto, ha só um caminho: deixarmos em casa, até quando seja preciso, a côr da coleira, o nome do partido, e trabalharmos para que na nossa freguesia, do mais humilde ao mais abastado, todos tenham, desde já, os elementos rudimentares e necessários a vida.

João Linhares Barbosa.

**GRAFICA AJUDENSE****PAPELARIA E TIPOGRAFIA****Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA — Telefone Belem 329**

Completo sortido de artigos de papelaria e objectos para escritório

Livros e artigos escolares — Grande sortido de bilhetes postais illustrados

Bijouteria, perfumaria e artigos de novidade

**Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos tipográficos****PREÇOS MÓDICOS**